



## O natal de Isaías

Pr. Harry Tenório

**“Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens)”. Is 52.14**

### Introdução

Presépio, manjedoura, estrela do oriente que anunciava a chegada do filho de Deus, os magos que visitaram o menino Jesus recém nascido, a troca de presentes, árvore de natal, papai Noel, as vitrines das lojas todas muito atraentes aos consumidores, tudo isto virou símbolo do Natal.

Festa profana para alguns seguimentos religiosos, o natal é a festa máxima dos cristãos. No natal comemoramos a chegada de Jesus Cristo para nos resgatar. Embora com o passar dos anos ele tenha ficado um pouco esquecido nas nossas comemorações, não podemos deixar de considerar que ele é o grande presente de Deus para a humanidade e é em comemoração a sua chegada que celebramos o natal. Esta festa é uma unanimidade entre os religiosos cristãos no mundo inteiro. Todos celebram nesta data.

Para Isaías o natal não estava repleto de símbolos. A chegada do menino Jesus culminava com martírio, com sofrimento e morte, morte de cruz. Como viria para nos resgatar, seu corpo que carregou o castigo que nos traz a paz estava desfigurado. Isaías também celebrava a chegada do Messias, anos antes celebrava. Deus deu uma visão profética profunda de como tudo aconteceria. Ele estava impactado com a intensidade do amor, a força e o vigor espiritual que movia o filho de Deus a aceitar passar por tudo aquilo.

Se no natal celebramos a chegada de Jesus, vejamos o natal de Isaías.

### 1) Ele estava desfigurado

Talvez a imagem mais forte que você guarde do Cristo no natal seja mesmo a do presépio com os reis magos trazendo presentes. Há um bom motivo para trocas de presentes. E esta é a imagem mais forte que se guarda do natal. Presentes, muitos presentes.

Muitos associam a imagem do anjo Gabriel anunciando a Maria que fora agraciada entre as mulheres para trazer em seu ventre o filho de Deus, o libertador de Israel.

A manjedoura. Outro símbolo forte do natal. César Augusto, Imperador Romano publicou um decreto que obrigava a toda família participar do recenseamento em sua cidade natal. Assim José foi à cidade de Nazaré, em Belém e encontrou a cidade repleta de pessoas. Hospedarias lotadas, pouco dinheiro no bolso, teve dificuldades de encontrar um lugar para pousar. Maria sente contrações nos arredores de um estábulo. Foi ali, naquele local humilde em uma manjedoura improvisada como berço que Jesus veio ao mundo (Lc 2.16).



Hoje, à beira do Natal as minhas emoções não estão nas luzes, nas árvores, nas bolas cintilantes, no papai Noel, na manjedoura ou na troca dos presentes. Tão pouco está na figura do menino Jesus envolto em panos na manjedoura. O espírito natalino que me move hoje está nos capítulos 52 e 53 de Isaías. Qual a causa da sua vinda e o que fez para me alcançar.

### **Olho para a cruz e vejo um corpo desfigurado.**

Os escultores descrevem um cristo na cruz de rosto completamente alinhado. Apenas algumas gotas de sangue escorrem da sua face devido aos espinhos da coroa zombeteira que em escárnio fizeram e colocaram sobre sua cabeça. Mais não era assim que ele estava. Completamente desfigurado, traspassado de dor. Aquele não era um local para crianças, todas saíam traumatizadas. Os mais emotivos tapavam os olhos para não ver.

Isaías antevendo a imagem do Cristo na cruz disse: **“Ele ficou irreconhecível como homem. Não parecia um ser humano”** (Is 52.14).

➔ Notem o que diz o profeta. Não é que ele não guardasse suas feições originais. Não é que na cruz Jesus não parecesse com Jesus. Ele diz que a violência que lhe foi imposta deixou-o irreconhecível como ser humano. Não parecia um homem. Não guardava as feições de gente.

O castigo que lhes impuseram fora tão forte que deformou completamente as feições do Messias.

Em uma frase quase inteligível o profeta fecha a sessão do capítulo 52, para continuar a cena de horrores no capítulo 53. **“Ele aspergirá seu sangue sobre muitas nações. Aquilo que não lhes foi dito verão e o que não ouvirem compreenderão”** (Is 52.15).

Aqui reside a promessa da universalidade do seu sacrifício, mais também a compreensão plena dos que ouvindo não ouviram e dos que vendo não haviam visto. Na sua morte e ressurreição todos compreenderiam tudo. O que não havia sido revelado revelou-se.

### **2) Quem crê em um homem que terminou desfigurado?**

O quadro é tão trágico que o profeta abre a sessão do capítulo 53 indagando: **Quem creu na nossa mensagem? E a quem foi revelado o braço do Senhor?**

Deixar casa, deixar cidade natal, deixar o emprego na coletoria, crer de uma cidade muito pequena viria o Messias, abandonar o sonho de ter uma companhia de pesca para se tornar pescador de homens, nada disso foi tão difícil. Olhar o Cristo desfigurado e continuar crendo que ele era o salvador da humanidade era sim uma coisa muito difícil para os discípulos.

Pedro desertara com vários apóstolos. Marcos fugira ninguém sabia do seu paradeiro. Judas havia se suicidado. As Maria Madalena e Maria mãe de Tiago foram para o túmulo prantear a morte do messias. Não foram celebrar ou conferir a ressurreição. O espírito que movia o coração daquelas discípulas era o de uma homenagem póstuma, um último adeus.

Dois discípulos voltavam a Emaús comentando o fim trágico de uma caminhada de fé. Estavam completamente transtornados. Pedro voltara a pescar.



**O único indício de que ainda havia crença e fé no Cristo veio de um ladrão.** Seu companheiro de infortúnio foi o primeiro a descobrir o que Jesus estava fazendo na cruz. Ele era o cordeiro substituto. Ninguém em Israel percebia isto. O impacto das deformações físicas sofridas por Jesus turvou as trilhas emocionais e cegaram o entendimento de cada seguidor do mestre. Também foi Dimas quem experimentou o perdão no mais extremo estágio da vida. Seus erros produziram uma morte bizarra, sua vida estava por um fio, mais nos últimos instantes teve um encontro com o Salvador. Ele creu no Cristo desfigurado. Pediu que lembrasse dele no seu reino, sabia que Jesus não era daqui.

Mais o profeta continua clamando: **Quem creu na nossa mensagem? A quem foi revelado o braço do Senhor?**

Passados dois mil e seis anos, poucos compreendem o verdadeiro sentido do natal. O natal foi o início da nossa redenção, sua vinda representou o fim da tragédia humana. Sua epopéia nos livrou do inferno.

Lá na cruz ele não era um ator. Atores têm seus dublês para os momentos de perigo. Na cruz ele foi moído e esmagado como cordeiro que nos redime da culpa. Ele foi sofrer a nossa dor. Por isto o profeta pergunta no meio das suas revelações: “Quem vai crer na nossa mensagem? Na mensagem de um Deus desfigurado? A quem o braço do Senhor vai se estender em socorro e salvação?” Reconhecia na sua indagação as dificuldades interpretativas da cena da cruz.

Mais o profeta também nos mostra um final glorioso para a cena da cruz. É isto que devemos celebrar no natal:

***“Após se oferecer por nossas culpas ele verá sua prole e prolongará seus dias(ressuscitará). A vontade do Senhor prospera em sua mão. Depois do sofrimento da sua alma ele verá a Luz e ficará satisfeito”***(Is 53.11).

É por isto que Jesus hoje não pode ver alguém sofrendo que não se apresse em socorrer. ***“Ele tomou sobre si as nossas dores, levou sobre si os pecados de muitos e pelos pecadores intercedeu”***(Is 53.4). Ele entende o sofrimento humano. Ele passou por isto em nosso lugar para nos salvar.

**Natal é, portanto também isto: Alívio de dores.**

Não sei quantas dores você acumulou durante 2006. Sei que ele já levou sobre si suas dores. Se elas eram provenientes dos seus pecados, ele também já os levou. Por você ele já intercedeu junto ao pai.

Vamos encerrar contando a experiência do Dr. **Maxwell Maltz**. Cirurgião experiente, acostumado a transformar faces de muitas pessoas, um dia se deparou uma experiência inigualável que o fez entender melhor o que Jesus fez por nós na cruz. E nos conta:

**Havia um homem que havia se ferido tentando salvar seus pais de uma casa em chamas.** Infelizmente não conseguiu chegar ao cômodo onde eles haviam ficado presos. Eles morreram.



Seu rosto ficou queimado e sua aparência profundamente desfigurada. Sua consciência foi visitada por uma leitura completamente errônea do episódio. Ele interpretou sua dor como um castigo de Deus. Ao ver o estado avançado do incêndio por alguns segundos movido pelo medo não entrou na casa. Creu que àqueles segundos que movido pelo pavor da temperatura das chamas foram determinantes na morte dos seus pais.

Agora não deixava ninguém olhar para o seu rosto, ninguém mesmo. Nem a sua esposa podia olhá-lo. Ela procurou o Dr. Maltz e pediu sua ajuda. Ele respondeu a mulher que não se preocupasse: **“posso restaurar o rosto do seu marido”**.

**A esposa não ficou nem um pouco entusiasmada.** Já havia conversado com o marido, mais ele recluso sentiu-se ofendido com a sugestão. Ela sabia que novamente ele recusaria um novo pedido, o que apenas agravaria a situação.

**Então, qual a razão de você vir me visitar, questionou o Dr. Maxwell?** “Quero que você deixe o meu rosto desfigurado como o dele. Talvez assim ele me permita participar da sua vida novamente”.

O Dr. Maxwell ficou emocionando. Ele negou o pedido, mais resolveu tentar ajudar aquele casal a superar aquele trauma que agora produzia tantos problemas. Resolveu ir à casa do rapaz e batendo a porta que não se abria, se apresentou afirmando que era um cirurgião e que tinha habilidade suficiente para restaurar o rosto daquele rapaz. O silêncio perdurava, como se não houvesse ninguém naquela casa. Mais havia sido informado pela esposa que depois do acidente ele não saía da sua casa para lugar algum. Insistiu mais um pouco, e resolveu fazer mais uma tentativa. Contou ainda do lado de fora da casa o que sua esposa havia feito. Ela me procurou solicitando que desfigurasse o rosto dela para que ficasse igual a você. **Sua esperança era de que não havendo diferença entre os dois, pudesse deixar que participasse da sua vida novamente.** Esta é a prova do quanto ela o ama!

Houve um momento de silêncio até que então seu ouviu um barulho suave e cadenciado de uma chave que girava dentro da maçaneta da porta. A maneira que esta mulher se sentiu em relação ao marido é igual a que Jesus se sentiu conosco. Porém ele fez mais que isto, ele assumiu o nosso rosto, a nossa desfiguração. Ele ficou igual a nós.

Movido por este exemplo maravilhoso de amor da esposa pelo marido quero levá-lo a compreender o que Jesus fez na cruz. Ele se desfigurou para conseguir ter um relacionamento igual com os desfigurados. Ele se desfigurou para sentir a nossa dor no processo da desfiguração.

Sinceramente acho melhor o natal de Isaías. Sem muitos símbolos, sem muito brilho, apenas uma imagem de amor extremo, um corpo desfigurado e uma vida se oferecendo em amor para nos alcançar.

Agora parece que o Senhor já desenhou um novo contorno para o quadro do nosso natal. Você que chegou aqui com a vida desfigurada, experiências sofridas, marcas profundas de dor e escárnio, desvalorização e descrédito dos que mais você ama, ele passou por tudo isto para alcançar você!



E agora resta a você responder a resposta de Isaiás se quiser como Dimas abraçar a salvação:

- **Quem creu na nossa mensagem?**
- **E a quem foi o braço de salvação do Senhor?**